

MÉTODO: um tópico fundamental na metodologia de uma investigação

Luiz Carlos dos Santos

A necessidade da explicitação do método, na investigação científica, parece ter ficado patenteadada como algo de capital importância, conforme outros textos, aqui postados sobre o tema. Todavia, não é demais insistir sobre esta necessidade para os pesquisadores iniciantes. De pronto, cabe reafirmar que método é um dos componentes indispensáveis no “gênero” metodologia de um artigo técnico-científico, monografia (graduação, especialização ou MBA), dissertação, tese, ou outro tipo de relatório sobre pesquisa científica.

Assim, não basta que o mestrando, na sua pesquisa, registre ou assente, na seção “metodologia”, por exemplo, que: “o trabalho priorizará a abordagem qualitativa, recorrendo-se à literatura na área, a partir da leitura em livros, periódicos, anais técnico-científicos, além da pesquisa documental e em sites especializados”.

O suposto texto entre aspas de que trata o parágrafo precedente é extremamente lacônico, mesmo que a sua investigação seja de cunho teórico.

Recomenda-se que o pesquisador, antes de adentrar na questão do método, exponha a tipologia metodológica quanto aos objetivos da investigação, grafando ser descritiva porque [...]; é exploratória tendo em vista [...]; é explicativa na medida em que [...] - deixando sempre uma citação de um ou mais expoentes fundamentando a sua escolha.

Em seguida, o estudante-pesquisador deverá registrar a sua opção quanto ao método ou se o trabalho recorrerá a mais de um tipo de “método”. Para tanto, deverá ter estudado bastante a epistemologia metodológica, a fim de certeza que o referido método ou a combinação de métodos levarão à elucidação do problema da pesquisa e, conseqüentemente, aos objetivos do estudo/investigação.

Frise-se que o método resulta do embate de idéias, perspectivas, teorias, em confronto com a prática. De acordo com Costa (2001, p. 7), “[...] É também um conjunto de crenças, valores e atitudes, que são permeados pelo desejo de conhecer para além do “parece ser”.

Depreende-se, pois, que no exercício da investigação científica, certas orientações e regras existem, sendo necessárias como referentes para a validação dos dados e da plausibilidade das análises. Mas, se não forem integradas pelo pesquisador em suas formas de pensar e agir, num certo conjunto lógico-vivencial, que sustenta perspectivas ante os eventos, estas orientações e regras tornam-se estéreis, porque mecanicamente tratadas.

Reforça-se a necessidade da compreensão do método científico com “um todo” - vivenciado em toda a sua extensão, pela experiência continuada, pelas trocas, tropeços assumidos, pelas críticas, pela sua integração mediada pelo próprio modo de ser do pesquisador enquanto pessoa, sem, contudo, perder de vista o rigor da cientificidade.

A propósito, em 2004, o autor deste texto de opinião elaborou um artigo intitulado “A questão do método na investigação científica”, encaminhado para o Conselho Editorial da Revista Baiana de Tecnologia (TECBAHIA), periódico indexado internacionalmente no Ensevier Bibliographic Databases (Publissner Engineering Information Databases - QS TOC) e no Ulrich’s International Periodicals Directory, e nacionalmente no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Catálogo Coletivo Nacional - CNN, n. 092113-0) e na Fundação Biblioteca Nacional (Catálogo de Publicações Seriadas, n. 516821).

O artigo técnico - científico foi publicado enquanto contribuição aos iniciantes na pesquisa científica, numa visão panorâmica acerca dos métodos, porém, como leitura inicial, devendo ser, necessariamente, aprofundada nos livros que versam sobre “Metodologia da Pesquisa Científica” ou denominações assemelhadas. Eis que, em 2006, foi constatado que um “pesquisador-docente” havia disponibilizado o referido texto, no seu site, como se fosse de sua autoria, retirando da peça apenas o resumo, mantendo o artigo integralmente, numa inequívoca demonstração de plágio. Tal episódio está sendo tratado na Justiça para que o plagiador responda nos termos da Constituição Federal e Lei específica sobre Direitos Autorais. Caso os estudantes-pesquisadores tenham interesse sobre o teor do assunto (métodos científicos), recomenda-se a leitura do referido material, bastando, tão somente, o acesso ao site, na subseção “artigo técnico-científico”, da seção “Produção Técnico-Profissional”, ou na própria Revista TECBAHIA (ceped@ceped.br).

Retomando a temática, já que o fato foi relatado como alerta aos pesquisadores, uma vez que a ética na produção científica necessita de sedimentação. Após o delineamento do método a ser utilizado na pesquisa científica, constante da seção/parte/capítulo denominado(a) METODOLOGIA, o pesquisador deverá deixar clara a natureza da exposição do objeto sob investigação - De cunho Teórico? Teórico-empírico? Por quê?

O detalhamento da metodologia não se esgota neste ponto. A operacionalização da pesquisa deve ser explicitada nos mínimos detalhes - Quais os elementos que compõem a pesquisa bibliográfica? Por sua vez, a pesquisa documental abrange que fontes? E na pesquisa eletrônica de que espécie(s) de site(s) o pesquisador lançará mão? Nesta parte vale também enfatizar não ser suficiente que o pesquisador registre, por exemplo: “Para elucidação da problemática serão utilizadas pesquisas bibliográfica, documental e eletrônica”. Isto é por

demais sucinto: a pesquisa documental do investigador “A” poderá ser diferente da produção científica do pesquisador “B”. Portanto, faz-se necessário a explicitação das fontes secundárias, semi-secundárias ou de primeira mão.

Havendo pesquisa de campo, o pesquisador deve detalhar todo o ciclo - desde a delimitação do universo (se for o caso) até a tabulação e tratamento dos dados, precisando a amostra, o critério amostral, instrumentos de coleta de dados, pré-testagem e aplicação dos instrumentos.

O pós-graduando deve apenas referir-se à modalidade da abordagem - “para o trabalho elegeu-se a abordagem qualitativa” E daí? Por quê? Qual (is) a(s) sub-modalidade(s) utilizada(s)? Qual (is) o(s) aporte (s) teórico (s) para tal escolha? Tudo isso deverá estar, de forma amíúde, explicitado. Ah! Lembre-se - todo cuidado é pouco ao afirmar, por exemplo, que “a pesquisa não abriga abordagem quantitativa”. Muita “gente” (pesquisador), por ocasião do Exame de Qualificação entra em contradição, pois o examinador aponta os vários trechos da investigação onde há elementos de natureza quantitativa. Portanto, uma densa leitura ao quesito “abordagem metodológica” é algo indispensável.

Espera-se que essa nota seja uma contribuição um alerta aos pesquisadores-iniciantes - para tentarem ir além da leitura sobre os eixos/categorias do conteúdo específico, abrangendo tema, problematização, objetivos etc. A leitura sobre a epistemologia metodológica é, sem dúvida, um balizador na produção científica.

Tem-se ainda o papel do professor-orientador da investigação como um profissional capaz de apontar caminhos para dirimir dúvidas. É também correto afirmar que compete ao estudante mergulhar no cabedal metodológico disponível na vasta literatura - em livrarias, bibliotecas, sites especializados etc., comparecendo às seções de orientação para o debate/reflexão com o seu orientador sem esperar que, extrapolando suas atribuições como professor-orientador, deva apontar quais os elementos constitutivos da METODOLOGIA, em especial qual(is) o(s) método (s) a ser(em) adotado(s) e posto(s) em prática pelo orientando.